

Ação

integradora e at

Entrámos no Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, uma Casa que acolhe dezenas de famílias. Ali, todas as crianças e jovens encontram o calor e o apoio de um verdadeiro lar. A Portugal Inovador teve o privilégio de presenciar essa realidade e percorrer os corredores desta Casa, que é construída por todos e para todos.

trabalha arduamente junto de famílias com jovens em risco, sendo objetivo mor que estas se mantenham unidas e não engrossem o número de jovens e crianças institucionalizadas.

Focada no forte trabalho social e na melhoria das condições que oferecem a estas jovens, a instituição detém, desde abril de 2017, um apartamento totalmente equipado, no centro da cidade de Oliveira de Azeméis, fruto de um protocolo com o município, que prevê assegurar a capacidade de autonomia destas jovens findo o período de proteção. O edifício encontra-se inativo, dado que aguarda o acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social.

A génese deste projeto segue a criação da Ala Pré-autonomia (ver caixa), concretizada após a conquista do prémio BPI Solidário 2017. “Todas as Casas de Acolhimento de Jovens deveriam ter a funcionar uma ala semelhante à nossa”, defende Alexandra Dias, Diretora de Serviços. “Porquê?”, questionámos. Alexandra Dias é perentória: “No CAF Pinto de Carvalho,

A

criação do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho data de 16 de setembro de 1856, tendo como fundadores dois beneméritos, António Pinto de Carvalho e a esposa, Rosa Pinto de Carvalho. O projeto inicial — designado de Asilo da Infância Desvalida — teve sede em UI, freguesia de Oliveira de Azeméis, na casa dos fundadores, e “destinava-se à recolha e abrigo de jovens sem lar, bem como de peregrinos doentes, para que fossem cuidados e pudessem seguir viagem”, elucidada-nos José Luís Ferreira Silva, presidente da direção.

Anos volvidos, dadas as condições exíguas da casa, o projeto foi transferido para o Solar dos Barões de Cadoro, no centro de Oliveira de Azeméis. Em 1912, surge a oportunidade de inaugurar um edifício, o Lar Pinto de Carvalho, construído de raiz, que serviu para acolhimento de menores e onde era ministrado o ensino primário. A 22 de janeiro de 2005, este projeto de cariz social ganha novo alento com a inauguração das instalações do, desde então designado, Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho. Um investimento na ordem de 2,5 milhões de euros que deu origem a um edifício de cinco pisos, com cerca de 5 mil metros quadrados.

ATUALIDADE

Hoje, o Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho desenvolve seis respostas sociais que estão distribuídas pelas duas alas do edifício.

A creche acolhe cerca de 70 crianças desde os 4 meses até aos 3 anos de idade. A pré-escola recebe 75 crianças, distribuídas por três salas. O Centro de Atividades de Tempos Livres é frequentado por 50 crianças, sendo pretensão da direção ver alargada a capacidade do CATL para 65 crianças já no próximo ano.

Esta é uma Casa que — no que concerne a estas respostas sociais — nunca sentiu “crise”, nem nos anos recentes em que o número de nascimentos decresceu substancialmente em todo o território nacional. A lista de espera “considerável, por comparação à realidade de outras IPSS’s próximas”, permite concluir que o trabalho prestado é de declarada qualidade. Este reconhecimento leva a que o CAF Pinto de Carvalho seja procurado quer por famílias residentes no concelho de Oliveira de Azeméis, como por pais não residentes na localidade, mas que ali trabalham e optam por deixar os seus filhos na instituição.

Na outra ala do edifício, estão centralizadas as respostas sociais que motivaram a criação desta Casa no longínquo ano de 1856. O Lar de Infância e Juventude e o Centro de Acolhimento Temporário detêm capacidade e acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para acolher 30 jovens do sexo feminino em cada uma das valências – entre os 12 e os 18 anos, algumas mais velhas com a prorrogação da medida de acolhimento (medida recentemente promulgada e que prevê o alargamento do período de proteção até aos 25 anos). Por seu turno, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental pretende obviar o acolhimento. A equipa técnica do CAF Pinto de Carvalho



social

enta ao próximo

almoçam diariamente perto de 250 pessoas. Naturalmente, dadas as normas do HCCP e a dimensão da cozinha, não podemos ter as nossas jovens a aprender a cozinhar nessas instalações. Porém, não fugimos à missão de dotá-las de ferramentas que lhes permitam dar continuidade a um projeto de vida que pretendemos ajudar a construir. Essas ferramentas não se restringem ao percurso académico, mas também à sua capacidade para viverem sozinhas e realizarem as tarefas domésticas”.

O TRABALHO SOCIAL NÃO SE COADUNA COM ESTATÍSTICAS

No CAF Pinto de Carvalho, o trabalho social é entendido como missão por todos os seus colaboradores. A entrega à causa social é efetiva e prolonga-se para lá dos acordos e das estatísticas — “cada jovem que sai leva um pedaço de nós e deixa um pedaço de si nesta Casa”. Esta filosofia estende-se a cada menino e a cada menina que vive o dia a dia da instituição e ali aprende a crescer numa Casa só, grande e fraterna, que acolhe e abraça a realidade de cada membro. “Já tivemos mães que foram nossas; pais e avós que frequentaram o ensino primário no antigo asilo...”, comenta José Luís Ferreira Silva, realçando a ligação que o CAF Pinto de Carvalho mantém com a sociedade oliveirense. Uma ligação que se sente e concretiza, reforça Alexandra Dias: “Quando precisamos, a comunidade e os empresários da região são muito solidários e continuam a identificar-se muito com o trabalho por todos nós realizado”.

O CAF Pinto de Carvalho é beneficiário de várias empresas e instituições. Quando os bens recebidos não vêm colmatar falhas imediatas, não raras vezes são reencaminhados para outras instituições do concelho. Um trabalho informal, uma espécie de rede solidária que não necessita da assinatura de protocolos para unir as várias entidades de solidariedade social do concelho em torno da missão de fazer o bem. “Receber para redistribuir: esta é a nossa essência e são essas as recomendações que esta direção dá a todos os seus colaboradores”, conclui Alexandra Dias.

Ala Pré-autonomia Prémio BPI Solidário 2017

A Ala Pré-autonomia, projeto financiado pelo programa BPI Solidário, destina-se a acolher jovens que estão a aprender as regras básicas para viverem sozinhas. Nomeadamente, a pedir ao aprovisionamento os ingredientes que necessitam para cozinhar, a arrumar a cozinha, a usar máquinas de lavar e de secar roupa, a usar o estendal se o tempo o permitir, a passar a sua roupa a ferro, etc. “O acolhimento residencial de adolescentes tem que passar por isto e, felizmente, o BPI percebeu a mais-valia deste projeto”, enaltece a Diretora de Serviços. As jovens acolhidas no CAF Pinto de Carvalho, poderão assim passar pela Ala Pré-autonomia e depois seguirem para o Apartamento Autonomia – um ciclo que está de momento quebrado, como já referimos, pela ausência de regulamentação que permita o seu licenciamento e por não haver ainda Acordo de cooperação assinado.

Alexandra Dias, fortemente alicerçada na sua experiência no terreno, assume que “a realidade da economia social, a realidade que acolhemos e com a qual convivemos (IPSS’s) não se restringe em cumprir o que está estipulado nos acordos de cooperação. Sou uma acérrima defensora de todas as medidas e protocolos que preservem a qualidade do serviço prestado pelas instituições, as nossas jovens têm que ser recebidas com qualidade, mas também têm de sair daqui com ferramentas. É isto que considero fundamental no Acolhimento Residencial, porque é isto que os pais incutem aos seus filhos, dão-lhes ferramentas para que vivam em autonomia”, conclui.